

ASSIGNATURAS

Corte, anno..... 10\$000
 Semestre..... 5\$500
 Trimestre..... 3\$000
 Mez..... 1\$000

Pagamento adiantado

O SORRISO

ASSIGNATURAS

Provincias, anno. 12\$000
 Semestre..... 7\$000
 Trimestre..... 4\$000
 Mez..... 1\$500

Pagamento adiantado

JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO
 Dedicado ás Socas Brasileiras

PROPRIEDADE DE M. J. MACHADO & F. A. COSTA

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Numero avulso 100 rs. Edição especial do assignante 200 rs.

COLLABORAÇÃO FRANCA AOS ASSIGNANTES

Collaboradores effectivos:—Drs. Mello Moraes, Luiz Cardoso, Bernardino Bormann, Macedo de Aguiar, Agostinho de Araujo, S. Junior, Alfredo Gomes e Symphronio Cardoso.—Constantino do Amaral Tavares, Victor da Cunha, Augusto Emilio Zaluar, J. M. Tavares, João Mendes, D. Alice Clapp, Dr. Mello Moraes Filho, Dr. Walduroff, M. J. F. Guimarães, M. F. Machado, F. A. Costa, etc.

Escriptorio e Redacção.—Rua de Gonçalves Dias 28

Anno I tto de Janeiro, 1 de Dezembro de 1880 N. 18

Miragem

No seio da selva, deitada na relva,
 Dormita tranquilla donzella formosa
 Ao canto suave de timida ave,
 Que vela-lhe o somno qual mãe carinhosa.
 E' lindo o horizonte ! Na esteira do monte
 Orlada do lindo matiz das flores
 Os ultimos raios do sol em desmaios
 Passeiam saudosos seus debeis fulgores.
 E' lindo o horizonte ! Na orla do monte
 Se inclinam trementes arbustos e flores
 Aos beijos da brisa que o ar amenisa,
 Que leda reveste da tarde os primores,
 E' lindo o horizonte ! A pallida fronte
 Do sol que se envolve em mystico véu ;
 Entôam as aves seus threnos suaves
 Nos verdes palmares erguidos ao céu.
 E a filha da selva, deitada na relva,
 Não sente que a tarde vai preste findar,
 Seus labios carmineos, delgados virgineos
 Ensaíam um sorriso... parece sonhar...
 Nos plainos do céu, das nuvens o véu
 Rompendo já vem o immenso fanal ;
 Já claro reflex, torrentes de luz
 Invadem as selvas, os montes, o val.
 E a filha da selva repousa na relva ;
 A lua no céu vagueia a seismar ;
 As flores nocturnas entr'abrem as urnas
 Aos sylphos da noite que brincam no ar.

A. O.

Folha de hera

A mimosa folha de hera
 arremessei-a á torrente...
 ai pobre de ti, vidente !
 sem amor, sem primavera !

Como um idolo quebrado
 em selva outr'ora virente,
 tambem foste doidamente,
 doidamente abandonado.

Disse tudo o que sentia
 n'uma palavra sómente,
 e vi levar-me a corrente
 os meus sonhos d'alegria !

Sob uns olhos tentadores
 d'uma candura apparente
 lancei á onda fremente
 o cofre dos meus amores !

Lá me foi no verde escuro
 d'uma folha transparente
 a aspiração do presente
 o consolo do futuro !

Quem fôr ao rio lavar,
 veja se encontra o meu cofre ;
 tenha pena de quem soffre,
 de quem só vive a chorar !

SOUSA VITERBO.

Serões da Província

POR
JULIO DINIZ

AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

Se na vespera já admirara a figura graciosa da pequena leiteira, tingida com o rubor da modestia; mais me surpreendeu d'esta vez a sua physionomia, verdadeiramente bella, desmaiada pela pallidez do soffrimento. Os cabellos soltos, as mãos juntas, nas faces vestígios de lagrimas recentes, assim n'quelle logar e aos pés da cruz recordava uma d'essas virgens, cuja fé e martyrios valeram tantas paginas de verdadeira poesia aos annaes da religião christã.

Thomaz, como se escutasse uma voz interior, elevou n'este momento a cabeça e contemplou com amor a apparição.

Paulina, rapida como o relampago, correu para elle e cingiu-o com os braços, cuja alvura, pouco vulgar no campo, mais realçava ainda sobre o escuro dos vestidos de lucto.

A minha presença não reprimiu este accesso de violenta paixão.

— Sei tudo! — disse ella suffocada pelo choro. — Sei tudo, Thomaz! — Olha, até aqui amei-te com um amor de criança, mas agora — acrescentou, desviando-lhe da frente os cabellos com movimentos quas febris — agora, hei-de amar-te como uma mulher, adorar-te... como escrava.

E, unindo os seus labios aos d'elle, confirmou esta singela confissão por um ardente beijo.

— Paulina! disse Thomaz quasi em delirio.

— Mas para que partes? continuou Paulina em tom de voz repassada de meiga exprobração.

— Era vontade de meu pai.

— E eu, Thomaz, que farei eu só aqui? disse a pobre rapariga, afastando brandamente de si a fronte do amante e olhando-o com expressão de saudade inquieta.

— Então, Paulina, queres tirar-me o animo de...

Estas palavras operaram subida transformação em Paulina. Estremeceu, como se acordasse d'um sonho importuno, ergueu a cabeça, enxugou os olhos com as mãos, e afastando para traz as negras tranças, disse com um sorriso forçado e a voz abafada e tremula:

— Não, parte, parte! — e, como receiando commover-se de novo, desprendeuse por gracioso movimento dos braços de Thomaz e desapareceu.

— Paulina! — exclamou Thomaz, como tentando segui-la.

— Deixe-a partir! — disse-lhe eu, — não tornará menos amarga a despedida, prolongando-a.

— Oh! meu amigo — murmurou Thomaz, apertando-me a mão.

Era a primeira vez que me concedera este titulo, que nunca depois me negou.

Dentro de alguns minutos partiamos silenciosos para o Porto, sentados um ao lado do outro em um dos logares da diligencia da manhã.

VII

Thomaz demorou-se pouco tempo no Porto. Indifferente a tudo, desde a sua partida de Entre-arroios, facilmente se resolveu a embarcar para Paris, quando, cumprindo a recommendação de D. Margarida, o animei a seguir alli um curso

qualquer, demorando-se com esse fim os annos que lhe fossem necessarios. Dentro de um mez, acompanhei-o a bordo de um navio que partia para o Havre de Grace.

Thomaz parecia deixar em Portugal as esperanças de felicidade. Ao despedir-se de mim, o seu desalento era completo.

Escrevi á senhora de Entre-arroios a dar-lhe parte do acontecido, e relatando-lhe até á menor particularidade a partida do filho.

Recebi em resposta uma carta, na qual ella, depois de me agradecer exageradamente este pouco que eu havia feito por Thomaz, me dizia que, achando a casa de Entre-arroios insupportavel, depois da partida do filho, resolvera fazer uma excursão durante a ausencia d'elle, para illudir saudades. Não sabia ainda para onde iria, e que tempo se demoraria na viagem, e por isso me avisava que não lhe escrevesse, antes de primeiro receber carta sua.

Esta carta nunca chegou. Negocios particulares me impediram de voltar a Entre-arroios, e minhas proprias canseiras, reunidas á acção do tempo, foram combatendo em mim cada vez mais a memoria das scenas, que, no curto espaço de tres dias, eu presenciára, e que me haviam feito participar dos sentimentos d'uma familia, pouco antes para mim desconhecida.

De Thomaz nada mais pude saber, do que de sua mãe.

Depois de uma carta, ainda repassada de saudades em que me noticiava a sua chegada a Paris e a resolução que tomára de seguir o curso na faculdade de medicina, enchendo o resto a fallar-me de Paulina, não soube mais noticias d'elle.

(Continúa)

Sem titulo

A vida passa, como passa o fumo,
Quando sem rumo no ambiente vai;
Como a florinha, que da mão cahida
Fracca, perdida no oceano cai.

O sonho ardente d'illusões celestes
Perde essas vestes no correr dos annos,
E as doces flores da razão mais linda
Morrem na infinda prostração d'enganos.

Mas quando tudo neste mundo passa,
Como a fumaça que no ar se esvai,
O genio apenas rememora a historia
E com a gloria pelos sec'los vai...

Além dos seculos, com seu brilho infindo
Vôa sorrindo ás mansões de Deus;
Porque taes dotes neste ignoto mundo,
São um jucundo presentir dos céus!

VICTOR NOIR.



Paulo e Virginia

O NAUFRAGIO DO «S. GERAN»

O capellão ajoelhou e deu a absolvição a toda a tripulação e passageiros consternados. O Sr. Malles exclamou então:

— Se por acaso offendi a alguém, peço-lhe humildemente perdão, n'este momento supremo.

O padeiro, que foi o primeiro a atirar-se ao mar afogou-se á vista de todos.

Tassel, que foi o segundo, logrou abordar á ilha do Ambar.

Quarenta pessoas que seguiram o seu exemplo morreram todas afogadas.

Então o Sr. Delamare, dirigindo-se ao piloto Edme Caret, que estava tranquillamente assentado, perguntou-lhe:

— E tú que partido projectas tomar?

— Vou procurar uma taboa, ou um pedaço de madeira qualquer para me salvar, e foi buscar uma taboa da chalupa. O Sr. Delamare desceu então para se arrojarem ao mar com elle. Caret aconselhou-o:

— Sr., tire o casaco e as calças, para ter mais livres os movimentos.

O Sr. Delamare obstinou-se a seguir este conselho, allegando que não era decente na sua posição, chegar nú a terra e que além d'isso tinha no bolso papeis de que não devia separar-se.

Então Caret perguntou-lhe se podia descer a prancha ao mar e a um signal affirmativo foi a prancha arrojada. Os dous naufragos estenderam-se sobre ella, mas infelizmente, o Sr. Delamare abandonou-a no meio do caminho de salvação para trepar a uma jangada, conduzida por um negro. Caret que ficou só, abordou á ilha de Ambar e o infeliz commandante morreu com o negro no meio das ondas irritadas, que lhes despedaçaram o fragil esquite.

A bordo ainda se achava um grande numero de passageiros. Melle. Mallet esperava a morte, no castello da popa, junto do Sr. de Peramont, que jurara não abandonal-a. Melle. Caillou, estava no castello da prôa com os Srs. Villarmois, Grest, Guinet e Longchamps de Montendre, que desceu pelo costado do navio para se atirar ao mar e que tornou logo a subir para aconselhar Melle. Caillou para se salvar com elle. Aquella agonia foi longa! Por fim o *S. Geran*, despedaçado pelas ondas, abriu, e foi devorado pelo abysmo inclemente!

De mais de cento e cincoenta pessoas

que este navio conduzia, só nove tiveram a felicidade de escapar á morte.

Da ilha de Ambar, onde tinhamos abordado, assistimos á ruina do *S. Geran* e vimos os nossos infortunados companheiros de viagem dispersos sobre o abysmo, roçados pelas ondas e por ellas arrojados para o alto mar, desapparecerem para sempre a nossos olhos

Pierre Tassel, Alain Ambroise, Thomaz Chardrou, Jean Jauvrin, Pierre Terger, Edme Caret, Jacques Leguain, Jean Lepage, Jean Dromat.

×

Deve observar-se que não damos a integra d'este importante documento, que segundo se affirma, existe nos archivos da ilha de França.

O que acaba de ler-se é simplesmente o resumo dos factos mais notaveis d'esta horrivel catastrophe, aproximadamente como o Sr. Mery os descreve em uma nota de uma de suas interessantissimas obras.

J. M. TAVARES.



Mote

Ella é bella e tenho dito.

GLOSA

E' bella qual nivea rosa,
E' alva como um jasmim,
E' docil, qual seraphim,
Como Venus é mimosa ;
E' gentil e primorosa,
São seus cabellos bonitos,
Os dotes de alma infinitos.
Ella é bella e sem rival,
Eu a vi só p'ra meu mal,
Ella é bella e tenho dito.

DR. LUIZ CARDOSO.

A' beira-mar

Tremo á vista do oceano
Soberano,
Contra a rocha a s'esbater;
Doidas vagas agitando,
Como um bando
De gaivotas a correr.

Esta corre e no penhasco,
Duro casco,
Vai em cheio se quebrar;
Aquell'outra já se apruma,
Borda a espuma
A curva praia do mar.

Mas de noite a scena muda,
Tudo ajuda
Este quadro encantador:
Pois as ondas scintillantes,
Faiscantes
Tem mais belleza, esplendor.

Costa a riba o marinheiro,
Bom gageiro
Já começa a bordejar;
Entrega á furia do vento
Violento,
O seu saudoso cantar.

Emquanto amaina a procella,
Ferra a véla,
Faz-se ao largo o pescador;
Bate o remo na canõa
Que se escõa
Como um peixe voador!

E o coqueiro verdejante,
Sussurrante,
Abre o leque á viração;
Doira a praia o sol nascente
Tão contente,
Vendo a nova creação!

SYMPHRONIO CARDOSO.



Mas em que scisma, sinhá?

Nos céus a lua campeia
Toda envolvida em vapores,
Não respira a natureza
Senão cálidos odores;
E sinhá, triste, calada,
No peitoril reclinada.
Nas mãos a face pousada,
Scisma acaso em seus amores?

×

Dê prata a nuvem franjada
Esconde a face da lua,
E depois o seu destino
Lentamente continua;
Porém sinhá, pensativa,
Despresa a nuvem esquiva,
Das estrellas a luz viva,
Quando a nevoa lh'a desnua.

×

A calma ardente da noite
De volupias abrazava,
E seu corpo amortecido
Em languidez s'engolphava;
Su'alma colhia as rosas
Das chimeras deleitosas,
E nas azas enganosas
Das illusões se librava

Depois sumiram-se as nevoas,
Bem alta a lua era já,
E com seus raios argenteos
Beijava a terra, de lá,
E sorrindo meigamente
P'ra donzella indifferente
Segredava docemente:
— Mas em que scisma, sinhá?

S. JUNIOR.

As lagrimas

As lagrimas são produzidas por diversos efeitos: por dores, tristeza, alegria, susto, raiva, e ha lagrimas de diversas côres, conforme as pessoas por quem são choradas, ou derramadas. As mais notaveis são as seguintes:

Lagrimas chrySTALLINAS, chora a criança innocente quando a arrancam dos braços de sua mãe.

Lagrimas brancas, choram as moças solteiras quando se querem casar.

Lagrimas côr de rosa, chora a donzella honesta quando vê fanada a flor da pudicicia.

Lagrimas verdes, choram os velhacos quando querem fingir prejuizos e pedir esmolas.

Lagrimas azues, chora a mulher ciumenta.

Lagrimas amarellas, chora o adulator na presença dos ricos avarentos.

Lagrimas vermelhas, chora o assassino quando conhece o perigo de seu crime.

Lagrimas rôxas, chora a viuva fiel com lembrança de seu finado esposo.

Lagrimas negras, chora o general valente quando se vê trahido por seus soldados.

Lagrimas furta-côres, chora o mentiroso só para fingir verdade.

Lagrimas barrentas, choram as victimas que cahiram nas garras dos desfarçados larapios.

Lagrimas geladas, choram os espertalhões que querem fruir o mundo sem real na algibeira.

Lagrimas doces, choram os vadios que vivem *à custa do proximo*, augmentando o debito nas casas commerciaes.

Lagrimas assucaradas, choram os poetas *das duzias* quando pilham os cobres, por suas enfadonhas canções.

Lagrimas cinzentas, chora o navegante quando se vê perdido no naufragio.

Lagrimas côr de ouro, chora o pai amoroso quando depois de longa ausencia abraça seus filhos.

Lagrimas ferrugentas, choram as velhas quando querem fingir ternuras e recordar seus passados amores.

Lagrimas côr de fogo, chora, sem querer, quem grita com dor de dentes.

Lagrimas de vinagre, chora o avarento quando perde o seu dinheiro.

Lagrimas ardentes, chora o verdadeiro christão quando se arrepende de seus peccados.

Lagrimas de mel, chora o amante extremoso quando tem ausente de si o bem amado.

(Assignante.)



MOSAICO

A UM HOMEM EXTREMAMENTE FEIO

Pódes ter com Narciso igual ventura,
Mas na causa haverá desigualdade;
Elle morreu de ver sua figura,
Morrerás vendo a tua na verdade;
Elle, de amor de sua formosura,
Tu, de medo de tua fealdade,
E outra grande differença em ti veremos,
Por elle se chorou, por ti riremos.

Notaveis coincidencias

Conta-se que na occasião em que a Sra. D. Maria II foi baptisada na capella imperial do Rio de Janeiro entrára uma pomba branca na igreja, onde foi apanhada e entregue á imperatriz

Quando o corpo da mesma senhora se conduzia para S. Vicente de Fóra, em Lisboa, pousou uma pomba branca sobre o coche que levava a corôa, e acompanhou por algum tempo o cortejo funebre.

—
OUTRA. — No dia em que aqui chegou a noticia da morte do Sr. D. João VI dava o ministro inglez sir Charles Stuart um baile no palacete do marquez de Jundiahy.

No dia em que se soube da morte da Sra. D. Maria II abria-se o club fluminense, com um baile no mesmo palacete.

Eram os dois unicos bailes que desde a epocha da independencia se davam n'aquella casa, e ambos ficaram sem effeito por identico motivo.

+

Certo individuo tinha um filho muito tolo, a quem recommendava que estivesse calado diante de pessoas estranhas, para não dar-se a conhecer.

Achando-se um dia em companhia de dois sujeitos muito engraçados, não respondia ás perguntas que lhe faziam, nem parecia tomar parte na conversa.

Um d'elles, enfastiado de procedimento tão singular, disse ao outro:

— O' fulano, este sujeito parece-me tolo.

O rapaz, ouvindo isto, levantou-se e disse:

— O' meu pai, agora posso fallar, porque já me conheceram.

Que doente ha ahi que se atreva a duvidar dos medicos? Riem-se d'elles, mettem-os á bulha, fartam-se de epigrammas e de improperios; todos se fazem valentões em saude, e sobretudo diante de muita gente.

O medico, porém, vinga-se á cabeceira da cama, e em particular: decide, receita, mata; o doente humilha-se, obedece e morre.

+

Annunciavam a Benserade a morte de uma viuva rica, velha e muito ridicula.

— Foi enterrada hontem, accrescentou o narrador.

— E' pena, disse Benserade; ante-hontem teria sido um optimo casamento.

**CHARADAS**

A decifração da ultima é: Laranja.

Sou d'aquellas que ha menos — 1
Fui cutr'ora afamada,)
Mas hoje só de ruinas } 2
Eu me vejo cercada,)

A quem trahiu fiel amante
Eu o juro sempre constante.

—

Eu domino os mortaes — 2

Antes de ser sempre sou — 3

Os que têm d'ir ao sepulchro
Costumam ir como eu vou.

Repetido fructo sou—l
 Que não presto repetido—l
 Do serviço bellicoso
 Como tal sou eximido.



Expressão das flores

<i>Flores.</i>	<i>Significações.</i>
Alecrim do norte	<i>franqueza</i>
» Hamburgo	<i>modestia.</i>
Alfeneiro branco	<i>abandono</i>
» allemão	<i>guerra.</i>
Almeirão	<i>oraculo.</i>
Amarantho	<i>immortalidade.</i>
Ameixieira	<i>conservai vossas pro-</i> <i>messas.</i>
» brava	<i>independencia.</i>
Amor perfeito	<i>lembrança expressiva.</i>
Amoreira branca	<i>sabedoria.</i>
» negra	<i>não vos sobreviverei.</i>
Anemona	<i>abandono</i>
Angelica	<i>estações.</i>
Argentina	<i>ingenuidade.</i>
Arruda	<i>castidade</i>
Artemisa	<i>felicidade.</i>
Assembléa	<i>igualdade.</i>
Aveleira	<i>reconciliação.</i>
Avenca	<i>descripção.</i>
Aureola, ou mezar-	
ção	<i>desejo de agradar.</i>
Azedarache	<i>gloria.</i>
Azereiro	<i>prazer tardio.</i>
Balsamo	<i>misericordia.</i>
Balsamina	<i>providencia.</i>
Batata	<i>beneficencia.</i>
Bardana	<i>importunidade.</i>
Balaustria	<i>amisade.</i>
Baunilha	<i>amor violento.</i>
Bella-donna	<i>felicidade, surpresa.</i>
Bignonia	<i>indiscripção.</i>
Boas noites	<i>timidez,</i>
Bons dias	<i>infidelidade.</i>

(Continúa.)

Impressões de um matuto

Seu Nastaço chegò di veagi,
 Nós viemò sabê cumo istá ;
 E' di nós o que é mais coreoso
 Hade tê qualqué còsa a contá.

Tem razão, meus amigo, iscute:
 O rocêro qui vai na cedade
 Si não morre das febre amarella,
 Tem serteza trazê novidade.

Lá na casa qui eu fui hespedado
 C'o cumpadre Rimão Lidogéro,
 Seu Antonho, qui é moço sabido,
 Mi levò no lugá do crótero.

P'ra dizê qui é igreja não é ;
 Mas aquelle qui morri matado,
 A poliça encafua lá dentro,
 C'umo um porco vai sê retaiado.

Pois o causo qui eu vô lhes contá
 Faz a gente ficá socombida,
 Só intero se enterra na cóva
 Os qui morri di morte morrida.

Deu nas costas da praia do má
 Um difunto cadavre já morto.
 Affirmaro os mercos presente
 Qui o sojêto era fio do Porto.

Veio o téba mandão dos formado
 E foi logo cortano o freguez,
 Fez a ostropia nas tripa do cujo
 Descubriro c'o homme era ingrez.

Toma tento c'os sabio da còrte,
 Sinhá avó tantas vez nos disse isso ;
 Os marçonos que estuda nos livro
 E' que aprende c'o demo o fitiço.

Cruz canhoto, repetem em còro
 Os matutos com a tal narração ;
 Toma figa, marvados rabudo,
 Inemigo di Deus, tentação.

Um a um se esgueirou assombrado
 Indo aos outros narrar o que ouviu,
 Desde então ao fatal Necroterio
 Nunca mais um matuto affluu.

DR. LUIZ CARDOSO.